

APRESENTAÇÃO

PROFESSORES PARA QUÊ, PARA QUEM E COM QUEM? PROVOCAÇÕES PARA A
FORMAÇÃO E A PRÁXIS

I. FORTUNATO*, E. A. de MEDEIROS, O. H. ARAÚJO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Itapetininga

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>*ivanfrt@yahoo.com.br*

DOI: 10.15628/holos.2025.19215

Perguntas contundentes são expostas no título. Estamos em mais um momento complicado na história da humanidade (e qual não foi?) vivendo um suposto novo normal pós-pandemia da covid-19 que colocou docentes e estudantes fora das salas de aula e dentro de uma emergência remota durante dois anos. Esse tempo foi suficiente para que as relações sociais tomassem outros contornos, mais robotizadas, mais fragilizadas. As guerras diversas desencadeadas pelo mundo somam-se aos transtornos da falta de sociabilidade e ao assunto do momento: a popularização das Inteligências Artificiais.

Estamos, então, imersos em um mar de informações e conexões, ao mesmo tempo solitários e em conflito, vivenciando crises e divisando incertezas. Nesse cenário, somos professores. Inquietos com o mundo. Inquietos com nosso ofício. Com todo conhecimento humano acessível em segundos na palma da mão, seremos descartados como tanto lixo tecnológico por aí? Ou ainda teremos alguma serventia nas circunstâncias imprevisíveis deste mundo? Em meio às informações (que são muitas), há espaços para a reflexão sobre a docência? Há espaços para a construção da formação docente?

Apostamos que sim, sem dúvidas.

Não obstante, com a mesma certeza da nossa indispensabilidade afirmamos que precisamos de outra docência, conseqüentemente de outra escola, de outra educação, de outra formação. Não dá mais para seguirmos o roteiro secular que fomos apenas azeitando ao longo das décadas, remodelando o ensino com várias técnicas e teorias educacionais sem, de fato, alterar seu sentido principal, que deveria ser o da formação humana.

Assim, a proposta deste dossiê é apresentar pesquisas, ensaios, reflexões... a respeito de uma miríade de significados que a docência como ofício carrega e se apresenta ao mundo. Seja como uma profissão complexa, exigente e socialmente desvalorizada, mas que se reveste de sensibilidade, comprometimento, criatividade e esperança de um futuro outro. Seja como uma atividade cujas atribuições vindas de cima norteiam práticas mecânicas oriundas de uma ideologia tecnicista de reprodução, conflitando com o ideal de diálogo, formação crítica e construção coletiva de mundo.

Há também conflitos outros na docência, como o enfrentamento ao modelo disciplinar, com saberes fragmentados enclausurados em suas próprias fronteiras fictícias e arbitrarias, em

contraste com a vida transdisciplinar complexa e complicada. Ou a questão da abertura à interculturalidade, que cada vez mais vem exigindo o rompimento dos currículos únicos, construídos sob um ideal de cultura e de conhecimento hegemônicos, que desprezam a riqueza cumulada de saberes humanos diversos. Como a Matemática, por exemplo, linguagem e ciência da vida, que é reduzida a um apanhado de números e abstrações complicadas na escola, fazendo com que o professorado tenha que lidar, cotidianamente, com e contra sua fragmentação.

Ser Professor é, então, uma escolha. Envolve enfrentamentos, desafios, rupturas, mas também esperar – o que demanda trabalhar arduamente para que a transformação aconteça. A docência como escolha implica em (auto)formação perene daquilo que se ensina, mas, principalmente da correlação daquilo que se ensina com a vida humana e planetária. A docência é uma escolha de humanidade, de relacionamento direto com a diversidade e a singularidade de cada estudante. Não é uma profissão de transmissão, mas de transformação. Isso não é nada simples, muito menos fácil.

Para enfrentar, crítica, teórica e epistemologicamente, as questões que envolvem o Ser Professor, reunimos docentes do Brasil, da Colômbia, da Venezuela, da Espanha e da França. Entre eles, nomes amplamente reconhecidos, como Francisco Imbernón, Philippe Meirieu e Maria Amélia Santoro Franco, que se somam a um seletivo coletivo de pessoas que vêm desbravando a docência como um ofício indispensável à humanidade.

REFERÊNCIAS

Fortunato, I., Araújo, O. H. A., & Medeiros, E. A. de. SER PROFESSOR NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: DESAFIOS PERSISTENTES, LATENTES E PREMENTES DA DOCÊNCIA. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18945>

Franco, M. A. S. FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR: ALTERNATIVAS À EMANCIPAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18950>

Imbernon, F. LA IMPORTANCIA DE SER MAESTRO O MAESTRA EN ÉSTA ÉPOCA. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18953>

Meirieu, P. POR QUE PROFESSORES?. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18948>

Rodriguez, M. E. SER MAESTRO DE MATEMÁTICAS: RE-LIGAJES DESDE LA PRAXIS DEL SER. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18949>

Santos, J. M. C. T., & Silva, M. K. da. ATUAÇÃO DE PROFESSORES NÃO ALINHADOS ÀS POLÍTICAS PARA O ENSINO MÉDIO: POLÍTICA DO DESGOSTO. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.19164>

Silva, D. O. V. da, & Nunes, C. P. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E OS DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18946>

Silva, S. P. da, Tedesco, A., & Lacerda, T. E. de. COMPLEXIDADE, EDUCAÇÃO E ÉTICA PLANETÁRIA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18947>

Tovar-Gálvez, J. C., & FERNÁNDEZ-ARAGÓN, C. EMERGENCIA DE LO LOCAL EN LA ENSEÑANZA INTERCULTURAL DE LAS CIENCIAS: PROFESORADO EN FORMACIÓN ESTABLECIENDO PUENTES ENTRE CULTURAS. *HOLOS*, 2(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18952>

